



Morfologia polínica das espécies campestres de Asteraceae Martinov, no Rio Grande do Sul, Brasil

Jorge Luiz WOLFF¹, Jefferson Nunes RADAESKI², Andreia Cardoso Pacheco EVALDT²
& Soraia Girardi BAUERMANN²

¹ Bolsista PROICT/FAPERGS, Laboratório de Palinologia, Universidade Luterana do Brasil, Canoas, RS, Brasil. Curso de Ciências Biológicas. jlwolff49@gmail.com

² Laboratório de Palinologia, Universidade Luterana do Brasil, Canoas, RS, Brasil. Curso de Ciências Biológicas. lab.palinologia@ulbra.br

Introdução

As variações climáticas ocorridas no Bioma Pampa provocaram alterações pouco marcantes na composição florística de sua cobertura, sendo que estudos confirmam a constância de vegetação de porte herbáceo, ao menos nos últimos 22 mil anos, com predominância das famílias Poaceae (R.Br.) Barnh., Cyperaceae Juss. e Asteraceae Bercht. & J.Presl., que são famílias complexas por abrigam grande número de espécies que apresentam pouca variação na morfologia polínica. Por sua predominância nos testemunhos sedimentares do período Quaternário, a identificação do paleopólen destas famílias em níveis taxonômicos mais altos permite a classificação mais refinada da cobertura vegetal e assim, determinar com mais precisão as variações do clima ocorridas no Bioma Pampa.

Objetivo

O presente trabalho tem como finalidade a descrição morfológica detalhada do pólen da família Asteraceae, que melhorando a compreensão das alterações na cobertura vegetal do Bioma Pampa provocadas por eventos climáticos, tendo por base a identificação do pólen nos testemunhos sedimentares do período quaternário.

Metodologia

Do material exsiccado foram coletadas as anteras e processadas por acetólise, montadas 5 lâminas com gelatina glicerizada e parafina que, após medição de 25 grãos de pólen, sua descrição e registro no Livro Tombo passaram a fazer parte do acervo da Palinoteca da ULBRA.

Resultado

Nº Tombo	Nº Exsic.	Espécie	Local da coleta	Tamanho	Forma	Dim. Polar (µm)	Dim. equat. (µm)	Espinhas		Habitat
								Quant.*	Compr. (µm)*	
P-1506	4545	<i>Baccharis vulneraria</i> Baker	Itacurubí - RS	Médio	Esferoidal	34,00	34,00	13,5	5,9	Campo sujo, ruderal
P-1502	3750	<i>Calea uniflora</i> Less.	Guaíba - RS	Grande	Esferoidal	57,36	57,36	12,2	11,2	Campo limpo, seco
P-1508	4136	<i>Gamochoaeta coarctata</i> (Willd.) Kerguelen	Oasis - RS	Médio	Esferoidal	36,04	36,04	18,8	4,9	Campo limpo e borda de mata
P-1509	3752	<i>Senecio ceratophylloides</i> Griseb.	Guaíba - RS	Grande	Prolato-esferoidal	55,12	49,02	15,1	6,6	Campo sujo e dunas
P-1504	3765	<i>Senecio conyzoides</i> DC.	Cambará do Sul - RS	Grande	Esferoidal	52,56	52,56	14,9	6,6	Campo sujo
P-1507	4736	<i>Sonchus oleraceus</i> (L.) L.	Manoel Viana - RS	Grande	Esferoidal	53,12	53,12	8,3	12,9	Campo limpo
P-1505	3861	<i>Viguiera immarginata</i> (DC.) Herter	Cambará do Sul - RS	Médio	Prolato	48,34	36,00	15,8	8,3	Campo limpo

Tabela 1: Síntese dos resultados obtidos na análise morfológica

* Média das medidas de 10 grãos de pólen.

Conclusão

As espécies *Baccharis vulneraria*, *Senecio conyzoides* e *S. ceratophylloides*, características de campo sujo, apresentaram grãos de pólen mônades, de tamanho pequeno a médio, isopolar, radiossimétricos, com formato variando entre esferoidal e prolato-esferoidal. As espécies *Gamochoaeta coarctata*, *Calea uniflora*, *Sonchus oleaceus* e *Viguiera immarginata*, que vegetam no campo limpo, apresentaram grãos de pólen mônades, de tamanho pequeno a médio, isopolar, radiossimétricos, com formato variando entre esferoidal e prolato. Também foram observadas diferenças nas ornamentações (tamanho e número de espinhas em vista polar). Os dados deste trabalho irão contribuir para um maior refinamento dos tipos de campo encontrados no Estado, tanto nos estudos atuais (amostras de superfície) quanto nos estudos de reconstituição paleovegetacional.

Referências Bibliográficas

- BARTH, M.O. 1988. Glossário ilustrado de palinologia. ED.Unicamp. 75p.
- CORDEIRO, J. L. P. & HASENACK, H. Cobertura Vegetal Atual do Rio Grande do Sul. In: PILLAR, V. D. et al. *Campos Sulinos – conservação e uso sustentável da biodiversidade*. Brasília: MMA, 2009. p. 296.
- ERDTMAN, G. Pollen morphology and plant taxonomy – Angiosperms. Waltham: The Chronica Botanica, 1971.

Agradecimentos: Os autores agradecem a FAPERGS (processo 12/2171-6) e aos colegas do Laboratório de Palinologia da ULBRA.

